

**Logística Integrada e Serviço de Atendimento Especial (SAE/PETs) no
Transporte Aéreo de Animais Domésticos: Otimizando o Pré-*Check-in*,
Check-in e Embarque para Garantir Segurança e Bem-Estar**

Autores

Arthur Charles Justina da Cruz

Henrique Brean Mendes Santos

Kaua da Silva Andrade Amaral

Orientadoras

Helena Lima Pantoja

Kelly Cristina de Oliveira Gonçalves

Escola Estadual Professor Mário Nakata

RESUMO

O transporte de animais domésticos em aeronaves exige cuidados especiais para garantir segurança, conforto e bem-estar. Este projeto propõe a implementação do Serviço de Atendimento Especial para Animais (SAE/PETs) em aeroportos, integrando práticas logísticas eficientes no pré-check-in, check-in e embarque. A pesquisa analisou dificuldades enfrentadas por tutores e animais, avaliou normas nacionais e internacionais, e desenvolveu soluções logísticas e humanas para otimizar o processo. Os resultados apontam que a criação do SAE/PETs reduz estresse dos animais, melhora a experiência do passageiro e atende normas da IATA e do MAPA. O projeto apresenta viabilidade técnica e econômica, com potencial de replicação em diferentes aeroportos brasileiros, promovendo bem-estar animal e eficiência operacional.

Palavras-chave: Logística. Bem-Estar Animal. Transporte Aéreo. Atendimento Especial. SAE/PETs.

INTRODUÇÃO

O transporte de animais domésticos em aeronaves demanda cuidados específicos para garantir a segurança e bem-estar dos pets. A logística integrada e a criação do SAE/PETs surgem como solução estratégica, oferecendo atendimento humanizado e especializado desde o pré-check-in até o embarque. O projeto busca demonstrar a importância de processos ágeis e especializados, alinhando eficiência operacional e bem-estar animal. Animais de estimação desempenham papéis afetivos e funcionais, como cães-guia e animais de terapia, reforçando a necessidade de cuidados adequados durante viagens aéreas.

OBJETIVO GERAL

Propor a implementação do SAE/PETs em aeroportos brasileiros, integrando práticas logísticas para otimizar *pré-check-in*, *check-in* e embarque de animais domésticos, garantindo conforto, segurança e bem-estar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar dificuldades enfrentadas por tutores e animais durante o transporte aéreo;
- Avaliar práticas logísticas nacionais e internacionais;
- Desenvolver modelo de atendimento especializado com profissionais capacitados;
- Propor soluções logísticas que reduzam tempo de espera e estresse animal;
- Demonstrar benefícios da implantação para passageiros e operadores aeroportuários.

METODOLOGIA

Este projeto utiliza uma abordagem qualitativa com caráter exploratório, baseada em levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa tem como finalidade compreender o cenário atual do transporte aéreo de animais domésticos e propor um modelo logístico que integre o Serviço de Atendimento Especial para Animais (SAE/PETs) nos aeroportos brasileiros.

As principais etapas metodológicas incluem:

- **Revisão bibliográfica:** análise de livros, artigos científicos, normas da IATA (*International Air Transport Association*), manuais de companhias aéreas, e legislações brasileiras relacionadas ao transporte e defesa de animais.
- **Pesquisa documental:** estudo de procedimentos adotados por companhias aéreas nacionais e internacionais no atendimento de animais de estimação.
- **Estudo de caso e benchmarking:** análise de boas práticas adotadas em aeroportos internacionais com serviços especializados para pets.
- **Proposição do modelo SAE/PETs:** desenvolvimento de um fluxo logístico funcional, com base nos dados coletados, que aborde estrutura física, recursos humanos, tempo de atendimento e melhorias no conforto e segurança animal.
- **Procedimentos e Materiais**
 - I. Equipamentos: planilhas eletrônicas, softwares de coleta de dados;
 - II. Materiais: questionários impressos e digitais;

- III. Destinação: dados utilizados exclusivamente para análise científica, seguindo princípios de Lixo Zero.

O método adotado permite avaliar criticamente a estrutura atual dos aeroportos e sugerir melhorias práticas, com base em evidências, para a criação de um serviço especializado.

DESENVOLVIMENTO

O projeto iniciou com reuniões de grupo, definição de tema e planejamento do diário de bordo. A revisão teórica abordou logística, bem-estar animal, atendimento humanizado e normas IATA/MAPA. Questionários e entrevistas identificaram problemas: falta de estrutura, desinformação, tempo de espera elevado e ausência de profissionais especializados.

O SAE/PETs foi estruturado com base em três pilares:

1. Orientação documental para tutores;
2. Espaço climatizado e adequado para pets;
3. Presença de médico veterinário qualificado para avaliação física e psicológica dos animais.

A fundamentação teórica apoiou-se em normas técnicas, estudos de bem-estar animal e logística aplicada a passageiros especiais. O desenvolvimento do projeto integrou análise de dados, proposição de soluções e criação de modelo de atendimento inovador.

Procedimentos e requisitos para transportar animais de estimação na cabine e no porão da aeronave

Os animais de estimação como cães e gatos são os que frequentemente viajam em aeronaves. Em geral, as companhias aéreas estabelecem um limite de peso para que o animal possa viajar na cabine ou despachado no porão.

Animais de estimação no porão (AVIH)

Os animais de estimação que viajam no porão traseiro da aeronave (ou *BULK*) são aqueles que não cumprem os requisitos para transporte no interior da cabine ou que excedam a disponibilidade de espaço na mesma.

São considerados pelas companhias aéreas como de grande porte, os animais que pesam até 30 kg (Latam) ou até 45 kg (GOL), incluindo caixa de transporte e há um prazo para fazer a reserva para o animal (quadro 1).

Quadro 1: Regras para o Transporte de Animais de Estimação

	Azul	Gol	Latam
Peso máximo para voar no porão.	Não é permitido	Até 30 kg (acima disto será transportado como carga).	Até 45 kg (acima disto será transportado como carga).
Prazo para fazer a reserva para o animal.	-----	3 horas antes do voo.	48 horas antes do voo.

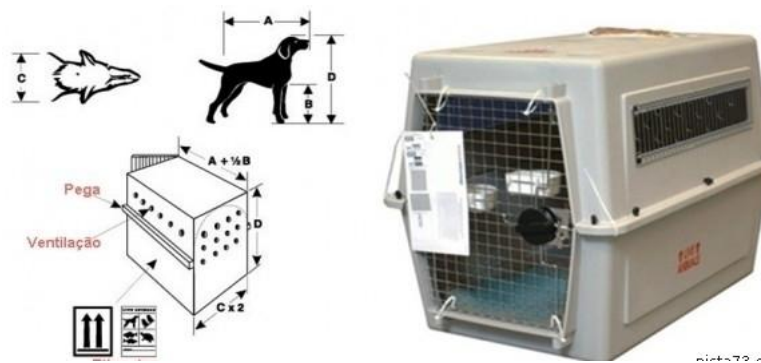
Fonte: Elaborado pelos autores

Para transportar um AVIH é imprescindível uma caixa de transporte com tamanho específico e espaço suficiente para que o animal possa levantar e se deitar confortavelmente.

É necessário que a caixa de transporte ofereça circulação de ar adequada, seja impermeável e contenha material que absorva líquidos caso o referente às necessidades do animal (figura 1).

Além disso, deve conter abraçadeiras de plástico, pinos de fixação, portas seguras e reforçadas para que não ocorra uma abertura acidental e barras de manuseamento para ser carregado em segurança (figura 2).

Figura 1: Caixa de Transporte para o Porão



Fonte: Sata Azores Airlines

- A = Comprimento do animal do nariz à raiz da cauda;
- B = Altura do solo ao cotovelo;
- C = Distância entre ombros;
- D = Altura do animal em posição (topo da cabeça para animais de estimação com não-ereto orelhas em pé - de ponta das orelhas para animais de estimação com orelhas eretas).

Figura 2: Caixa de Transporte Adequada para o Porão

- 1= Pegas de manuseamento
- 2= Ventilação lateral
- 3= Pinos de fixação
- 4= Barras de manuseamento
- 5= Abraçadeiras de plástico

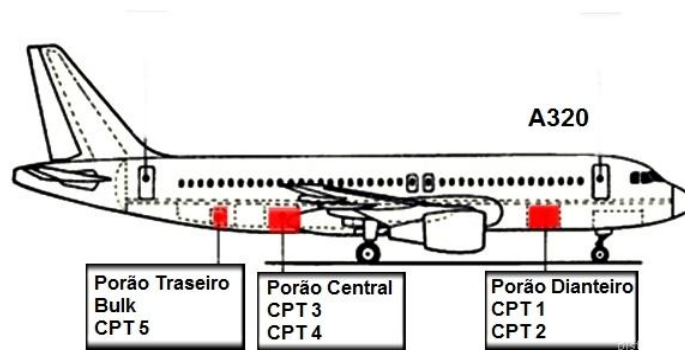


Fonte: Sata Azores Airlines

Para despachar o animal de estimação na parte inferior da aeronave (porão), devem ser cumpridos todos os requisitos para realizar uma viagem segura e ele não pode estar sedado. De

acordo com as companhias, cada passageiro pode transportar até 2 animais de estimação no porão (*BULK*), devem estar em caixas de transporte separadas e só serão aceitos se o voo tiver apenas uma conexão em seu itinerário completo. No desembarque, o animal que viajou no compartimento de carga (*BULK*) (figura 3) será retirado do avião e colocado na área de retirada das bagagens. Este tipo de carga não pode ser colocado na esteira (figura 4). A caixa de viagem é amarrada a um palete para evitar qualquer movimento durante o voo. A seção de carga da aeronave é pressurizada e tem ar-condicionado na mesma temperatura da cabine de passageiros. Nenhum funcionário a bordo tem acesso à seção de carga de uma aeronave comercial onde o animal de estimação é mantido durante o voo, desde a decolagem até o pouso. Isso se deve a razões restritas de segurança. O transporte de animais no porão do avião segue regras rígidas de segurança para que tudo corra bem durante o voo.

Figura 3: Porão Traseiro da Aeronave (*BULK*)



Fonte: Sata Azores Airlines

A imagem acima indicada na cor vermelha estão o porão dianteiro, porão central e porão traseiro.

Figura 4: Retirada do Animal na Área de Bagagens



Fonte: Sata Azores Airlines

Animais de Estimação na Cabine (PETC)

Viajar com o animal na cabine do avião é possível, porém existe uma série de regras das companhias aéreas para que o embarque seja permitido, como também a documentação necessária exigida pelas companhias aéreas e pelos países de destino. A maioria das empresas aéreas permitem o transporte de animais na cabine da aeronave, embora alguns animais sejam considerados de pequeno porte, mas se ultrapassar as medidas ou o peso regulamentado, o embarque não será permitido. Os cães e gatos devem viajar dentro de uma caixa de transporte limpa e segura embaixo do assento à sua frente (figura 5).

Figura 5: Caixa de Transporte de Animais na Cabine



Fonte: Sata Azores Airlines

Durante a viagem, as caixas de transporte não podem ser colocadas sobre os assentos da aeronave. É obrigatório que o animal de estimação permaneça dentro da caixa de transporte durante toda a viagem.

As companhias aéreas exigem que os animais de estimação sejam transportados em assentos próximos à janela do avião para sua segurança e conforto.

No geral, as companhias aéreas permitem que cada passageiro possa levar apenas 1 (um) animal na cabine do avião somando um total de 3 (três) animais domésticos (cães e gatos), de donos diferentes por voo, desde que tenham mais de 4 (quatro) meses de idade e sejam transportados com segurança e na caixa de transporte permitida.

O peso total (animal + caixa) varia de acordo com a companhia aérea, sendo de 5 a 10kg no máximo (quadro 2). O animal deverá estar limpo, saudável e sem odor desagradável.

Quadro 2: Regras para o Animal na Cabine

	GOL	Latam
Idade mínima do animal	4 meses	2 meses
Peso máximo do animal	10 kg (peso do <i>kennel</i> + peso do animal)	7 kg (peso do <i>kennel</i> + peso do animal)

Fonte: Elaborado pelos autores

Algumas companhias aéreas não permitem embarque de menores de 16 anos como responsável do animal, sem um acompanhante adulto. Este serviço tem uma taxa, que varia de acordo com o trecho, destino e companhia aérea.

Animais a Serviço/ Cães-Guia na Cabine (SVAN)

Cães - guia são animais adestrados para guiar pessoas cegas ou pessoas com deficiência visual grave (figura 6).

Figura 6: Cão-Guia



Fonte: TV Gazeta

Estes cães quando treinados podem viajar de avião ao lado de seus tutores fora da caixa de transporte. Para embarque com este tipo de animal, é necessário apresentar:

- I. O comprovante de treinamento;
- II. Carteira de vacinação do animal emitida pelo veterinário com as vacinas múltiplas e antirrábica válidas, além do tratamento anti-helmíntico;
- III. Atestado médico MEDIF (figura 7);
- IV. Declaração de Animal de Suporte/cão-guia;
- V. Certificado Zoossanitário Internacional (CZI), quando se tratar de voo internacional.

O passageiro deve se acomodar no assento ao lado da janela da aeronave para não atrapalhar os outros passageiros. O cão deve ser transportado no chão embaixo do assento da frente e deve usar coleira ou peitoral. A alimentação do animal é de responsabilidade do passageiro.

Figura 7: Formulário de Informações Médicas - MEDIF

Azul		Informações para Profissionais da Área de Saúde	Información para Profesionales de la Salud	MEDIF
Área emissor: / Área emisor: Gerência de Bem Estar / Gerencia de Bienestar	Página: 1 de 5	Revisão / Revisión: 01	Data / Fecha: 09/04/2018	
Informações para Profissionais da Área de Saúde Información para Profesionales de la Salud				
MEDIF é necessário quando o passageiro possui história de doença recente, hospitalização, cirurgias recentes ou qualquer condição de saúde considerada instável. Os modernos aviões comerciais são pressurizados e muito seguros, e, na maioria dos casos, razoavelmente confortáveis. No entanto, todos os voos de curta, médio ou longa distância podem causar aos passageiros algum nível de estresse. Dentro da aeronave a principal diferença existente entre o ambiente da aeronave para o ambiente do solo é referente à pressurização. Ao contrário da crença popular, as aeronaves modernas não são pressurizadas ao nível do mar, desde muito à altitude da cabine durante o voo fica entre 1.524 metros e 2.438 metros (5000 a 8000 pés). Isto resulta em redução barométrica, que acarreta algumas adaptações no organismo humano, imperceptíveis para os indivíduos saudáveis, tais como: • A pressão arterial de oxigênio diminui em média de 98 mmHg para 55 mmHg, na prática significa uma diminuição em torno de 4% na saturação periférica do oxigênio- SpO2 %; • Ocorre dilatação dos gases durante a exposição do organismo humano nesta altitude, em torno de duas vezes no seu volume; • Baixa umidade, em torno de 10-20%. Embora para a grande maioria dos viajantes saudáveis, as adaptações que ocorrem no organismo humano sejam imperceptíveis, estas podem desencadear desconfortos para os portadores de doença coronariana, pulmonar, vascular central, e em pacientes anêmicos. O guia a seguir descreve o tempo mínimo que é aconselhável para viajar após alguns tratamentos mais frequentes: • Cirurgias Abertas de tórax, abdome ou crânio: 10 dias • Cateter de cirurgia de laser – na córnea: 1 dia • Cirurgias oftalmológicas onde houve introdução de gás no olho ou houve deslocamento de retina: 6 dias (pois o ar retido nas cavidades expande durante o voo). • Anestesia geral, paralisantes: 10 dias • Apendicectomia ou cirurgia abdominal fechada: 7 dias • Laparoscopia: 2 dias • Angioplastia - Se o procedimento é simples e não existe nenhum sintoma: 3 a 5 dias • Cirurgia cardíaca - Se você se sente bem o suficiente e realmente precisa voar, você pode viajar depois de 10 dias, porém é preferível esperar de 4 a 6 semanas. • Ataque cardíaco: não devem voar • Crise Hipertensiva: 1 dia depois de estabilizado • Asma estável: esse não é geralmente um problema, leve seu medicamento com você • Bronquite crônica, enfisema ou outras formas de doença pulmonar obstrutiva crônica: Se você pode andar (sem oxigênio suplementar) por (50 metros) sem ficar ofegante, você pode voar • Pneumonia: tem que ser totalmente resolvido, pelo menos, uma semana antes de voar • Lembramos que diante de qualquer infecção o voo é contra-indicado. • Derrame cerebral: desde que os sintomas estejam estáveis: 10 dias • Epilepsia: após 2 dias desde a última crise • Queda ou síncope: durante infecção não deve voar • Fraturas: com presença de gesso, após 48 horas do gesso instalado. Esta lista não é definitiva e a Azul avaliará cada caso individualmente, de acordo com as circunstâncias. Orientamos que em caso de dúvida, seja cuidadoso, se existir cirurgia recente ou doença grave é aconselhável não viajar até que se sinta apto. Em caso de dúvidas ou para maiores informações você pode consultar nosso serviço de saúde. <i>El formulario de información médica (Medical Information Form, MEDIF) es necesario cuando el pasajero tiene un historial de enfermedad reciente, de hospitalización, de cirugías recientes o de cualquier condición de salud que se considere inestable.</i> <i>Los aviones comerciales modernos están presurizados y son altamente seguros, además de ser, en la mayoría de los casos, razonablemente cómodos. Sin embargo, todos los vuelos de corta, media o larga distancia pueden provocar a los pasajeros algún nivel de estrés. Dentro de la aeronave, la principal diferencia entre el ambiente interno y el ambiente en tierra es únicamente la presión atmosférica. Al contrario de lo que se cree comúnmente, los aviones modernos no están presurizados al nivel del mar. De este modo, la altitud de la cabina durante el vuelo oscila entre los 1524 metros y los 2438 metros sobre los 5000 y los 8000 pies, lo que tiene como consecuencia una reducción barométrica, que provoca algunas adaptaciones en el organismo humano imperceptibles para las personas saludables. Estas son algunas ejemplos:</i> • La presión arterial de oxígeno disminuye, en promedio, de los 98 mmHg a los 55 mmHg. En la práctica, esto significa una disminución cercana al 4 % en la saturación periférica de oxígeno (SpO2). • Se produce una dilatación de los gases durante la exposición del organismo humano en esta altitud en torno al doble de su volumen. • Baja humedad, entre el 10 % y el 20 %. <i>Aunque para la gran mayoría de los viajeros saludables las adaptaciones que se producen en el organismo humano son imperceptibles, estas pueden provocar una descomposición en personas con alguna enfermedad coronaria, pulmonar o vascular central, así como en pacientes anémicos.</i> <i>La guía siguiente indica el tiempo mínimo de espera que se recomienda después de algunos de los tratamientos más frecuentes:</i> • Cirugías abiertas de tórax, abdomen o cráneo: 10 días • Operación de cataratas con láser en la córnea: 1 día • Operaciones oftalmológicas donde se introduce gas en el ojo o hubo desplazamiento de retina: 6 días (ya que el aire retenido en las cavidades se expande durante el vuelo). • Anestesia general o paralisantes: 10 días • Apendicectomía o cirugía abdominal cerrada: 7 días • Laparoscopia: 2 días • Angioplastia - Si el procedimiento es simple y no existe ningún síntoma: De 3 a 5 días • Cirugía cardíaca - Si se encuentra bien o en una buena condición de salud y realmente necesita hacerlo, puede viajar después de 10 días, aunque se recomienda esperar de 4 a 6 semanas. • Ataque cardíaco: No debe volar • Crise hipertensiva: 1 día después de estar estabilizado • Asma estable: Generalmente, este no es un problema. Lleve su medicamento encima. • Bronquitis crónica, enfisema u otras tipos de enfermedad pulmonar obstructiva crónica: Si puede caminar (sin oxígeno suplementar) por (50 metros) sin ofegarse, puede volar • Neumonía: Tiene que estar totalmente resuelto al menos una semana antes de volar • Le recordamos que, si sufre alguna infección, el vuelo está contraindicado • Derrame cerebral: 10 días a partir de que los síntomas estén estables • Epilepsia: 2 días después de la última crisis • Infección del oído o sinovial: No debe volar durante la infección • Quedadas: Si se colocaron un yeso, debe esperar 48 horas como mínimo. <i>Esta lista no es definitiva y Azul evaluará cada caso de forma individual de acuerdo con las circunstancias. Le aconsejamos que, si tiene alguna duda, sea precavido: si fue sometido a una operación recientemente o padece de una enfermedad grave, le recomendamos no viajar hasta que esté en condiciones de hacerlo. Si tiene alguna pregunta o si desea obtener más información, puede consultar nuestro servicio de salud.</i>				

Fonte: Site da Azul Linhas Aéreas

As companhias aéreas dispõem o serviço gratuitamente, em voos nacionais e internacionais para o transporte de cães-guia.

Animais de Suporte Emocional na Cabine (ESAN)

Os animais de assistência emocional e psicológica são aqueles que ajudam pacientes com transtornos psicológicos, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, autismo e etc. Em geral, as companhias aéreas permitem que estes animais sejam transportados na cabine da aeronave por se tratar de um animal que está ligado ao suporte emocional do seu tutor. De acordo com as companhias aéreas, para embarcar com esta tipologia animal (ESAN), seguem as mesmas regras do cão-guia:

- I. O comprovante de treinamento;
- II. Carteira de vacinação do animal emitida pelo veterinário com as vacinas múltiplas e antirrábica válidas, além do tratamento anti-helmíntico;
- III. Relatório emitido pelo médico psiquiatra;
- IV. Declaração de animal de suporte emocional emitido pelo veterinário;
- V. Atestado médico MEDIF;
- VI. Certificado Zoossanitário Internacional (CZI), quando se tratar de voo internacional.

O passageiro deve se acomodar no assento ao lado da janela da aeronave para não atrapalhar os outros passageiros. O cão deve ser transportado no chão embaixo do assento da frente e deve usar coleira ou peitoral. A alimentação do animal é de responsabilidade do passageiro. No caso de embarque de gato para apoio emocional, este deve ser levado dentro de uma caixa de transporte, em razão destes animais serem considerados ariscos e semissociais quando deslocados do seu ambiente social. As caixas de transporte para embarque de animais seguem os padrões estabelecidos pela IATA – *International Air Transport Association*, caso contrário, elas podem ser barradas pelas companhias aéreas.

Animais de Raças Braquicefálicas

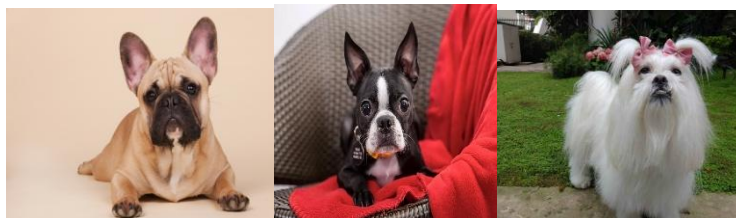
Segundo o médico veterinário e professor da USJT, Rodrigo Casemiro, “a síndrome braquicefálica é uma patologia de origem congênita, causada pelo cruzamento genético de raças que resultam nas características de focinho curto e crânio estendido, o que dificulta a passagem de ar pelas vias aéreas superiores, causando a síndrome respiratória chamada de síndrome braquicefálica ou síndrome dos braquicefálicos”. Animais braquicefálicos (figura 8) podem viajar de avião, mas alguns cuidados devem ser tomados por serem intolerantes a temperaturas

extremas. Em razão disso, estes animais não podem viajar no porão do avião. Como exemplos de animais braquicefálicos temos:

- Pug;
- Shih tzu;
- Buldogue francês;
- Buldogue inglês;
- Pequinês;
- Lhasa apso;
- Boston terrier;
- Dogue de bordeaux;
- Boxer;
- Maltês;
- Cavalier king charles spaniel.

Para embarcar com animal de raça braquicefálico, mesmo na cabine do avião, é importante a orientação do médico veterinário.

Figura 8: Animais braquicefálicos



Fonte: Freepik

Existem algumas raças que são proibidas pelas companhias aéreas de viajar no compartimento de carga, mesmo com consentimento do médico veterinário. A recomendação é que os braquicefálicos viagem somente na cabine da aeronave.

Animais Considerados Pelas Companhias Aéreas como Raças Perigosas

Existem alguns animais considerados pelas companhias aéreas como raças perigosas, que possuem restrições para embarcar. É importante que os tutores de animais estejam atentos às regras de cada companhia aérea. Mesmo que o tutor saiba a real natureza do animal, as companhias não consideram a informação e seguem dados e métricas que indicam quais raças

são perigosas ou não. As principais raças consideradas perigosas para as três principais companhias aéreas brasileiras são:

- Pitbull;
- Staffordshire terrier (todas as raças);
- Rottweiler;
- Dogo argentino;
- Fila brasileiro.

Existem também outras raças de animais que possuem restrições ou às vezes proibição de entrada em alguns países. São eles:

- Malamute do Alaska;
- Chow Chow;
- Doberman Pinscher;
- Dogue Alemão;
- Husky Siberiano;
- Dogue canário;
- Tosa Inu japonês;
- Wolfdog;
- Bando;
- Buldogue americano.

No caso de animais considerados perigosos e quando aceitos pelas companhias aéreas, há exigências e especificações de caixa de transporte, permitindo somente caixa de madeira ou metal. Como não existe uma legislação brasileira específica, cada país tem a sua própria exigência sanitária e cada companhia aérea tem suas próprias regras que costumam variar entre voos nacionais ou internacionais.

Regras na Cabine do Avião Durante o Voo

I. Retirada do animal de estimação da caixa de transporte

O animal não pode ser retirado da caixa de transporte durante todo o voo, porém esta situação pode variar de acordo com os passageiros próximos ao assento e a tripulação do voo. Se o animal não estiver agitado é permitido que ele possa sair por alguns minutos da caixa para ter uma sensação de liberdade e contato com o seu tutor. Devemos enfatizar que pelas regras estabelecidas, retirar o animal da caixa não é permitido, e caso alguém questione, o melhor a se fazer é pedir desculpas e guardar o animal na caixa imediatamente.

II. Como proceder se o animal fizer necessidades fisiológicas durante o voo

Para garantir o bem-estar do animal durante a viagem, é importante ter em mãos lenço umedecido e saquinhos para efetuar a higienização do animal, da caixa de transporte e da aeronave, caso necessário. Para evitar que isso ocorra, não é indicado que o animal se alimente muito antes de um voo, assim evita também que o animal tenha enjoos durante o trajeto. Se aplica para a hidratação do animal, controlando a quantidade de água ingerida, para evitar que o animal não desidrate, mas que possa reduzir a chance de urinar.

É importante também, revestir o piso interno com um material que contenha e absorva a urina e fezes, evitando vazamento durante o transporte, como um tapete higiênico.

III. Utilização de remédios para tranquilizar o animal de estimação durante o voo

É proibido o uso de medicamentos durante o voo, pois pode causar problemas circulatórios ou alterar a frequência cardíaca do animal. É importante criar um processo de adaptação do animal em ambientes mais movimentados, com mais barulho e mais tempo de permanência dentro da caixa de transporte em um período antes da viagem.

Procedimento caso o cachorro latir demais durante o voo

Antes de embarcar, se o animal estiver demasiadamente agitado ele pode ser impedido de realizar a viagem. Por isso, é indicado que a viagem seja planejada com bastante tempo de antecedência. Durante o voo, se o animal latir, o tutor deve tentar acalmá-lo com algum petisco ou brinquedo. Somente em casos extremos, como por exemplo ataques dos animais contra passageiros ou tripulantes podem justificar o animal e o tutor serem expulsos do voo. O animal de estimação deve ser levado para uma avaliação veterinária e realizar alguns exames de rotina,

desta maneira o tutor conseguirá se certificar sobre a saúde dele. Além da documentação necessária para viajar, o tutor deve ter o contato de clínicas e veterinários no local de destino.

Passaporte de Trânsito de Cães e Gatos

O Passaporte para trânsito de cães e gatos (figura 9) é válido para todo o território brasileiro, países do Mercosul e alguns países Internacionais. O Passaporte ajuda na identificação de seu animal e contém todas as informações sobre vacinas e a condição de saúde do animal. Cada Companhia Aérea tem as suas regras e condições impostas para o embarque de animais de estimação.

Figura 9: Passaporte para Cães e Gatos



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Como Obter o Passaporte para Trânsito de Cães e Gatos

A solicitação deste documento poderá ser feita através das unidades do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional - VIGIAGRO. Este órgão é vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA pertencente ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Geralmente é possível encontrar uma VIGIAGRO em aeroportos, portos e postos de fronteira, aduanas ou nas Superintendências Federais de Agricultura nos Estados. É necessário fazer o pedido do passaporte pelo menos 30 dias úteis antes da viagem. Este passaporte é válido para toda vida do animal, e é individual e intransferível.

Requisitos para obter o passaporte

Para obter o passaporte para o trânsito de cães e gatos, é necessário atender aos seguintes requisitos:

- I. O animal deve ter no mínimo 90 dias de vida;
- II. O animal deve ter nascido no Brasil ou animais nascidos no exterior e importados definitivamente para o Brasil;
- III. O seu animal deve ser criado por proprietários residentes no Brasil;
- IV. O animal deve ter sido examinado por um Médico Veterinário que confirme que ele ateste boas condições de saúde.

Passo a passo para emissão do Passaporte

I. O tutor deve ligar para uma unidade VIGIAGRO de sua cidade e agendar uma entrevista;

II. Comparecer ao local e horário marcado com o seu animal de estimação e com a documentação:

a) Levar impresso e preenchido o Requerimento para Concessão de Passaporte para trânsito de cães e gatos;

b) Levar documento oficial de identificação do proprietário do animal e comprovante de residência no Brasil, original e xerox de ambos;

c) Apresentar documentação que comprove a aplicação do microchip no animal. Deve conter o número do microchip, data da aplicação, localização e assinado pelo técnico responsável da implantação, original e xerox. Em alguns países o microchip é obrigatório, como em Portugal; d) Atestado de saúde do animal, emitido conforme a legislação do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) com validade máxima de 10 dias. Pode ser um atestado comum impresso por um Médico Veterinário, original e xerox;

e) Declaração assinada pelo proprietário do animal com os nomes das pessoas autorizadas a realizar o transporte nacional e internacional do animal de estimação, além da xerox do documento de identificação das pessoas que serão autorizadas a transportar o animal;

f) Caso quem realize a solicitação seja um representante legal do proprietário, é necessário ter uma procuração de outorga de poderes;

g) Duas fotos 5 x 7 do animal de estimação para colocar no passaporte. A foto não é obrigatória, mas o passaporte ficará mais apresentável com uma foto do animal.

Passaporte Europeu para Trânsito de Cães e Gatos

Para solicitar um passaporte Europeu para animais, o tutor deve ir a um veterinário local em qualquer país da Europa, pois a comissão Europeia não expede esse documento diretamente. As autoridades nacionais facultam os veterinários para que possam expedir os passaportes. O Médico Veterinário irá atestar as condições de saúde do seu animal, as vacinas e conferir se o microchip foi implantado de 2012 para frente. Além disso, caso o tutor vá viajar com o seu animal de estimação para o Reino Unido, Malta, Finlândia ou Irlanda é exigido também que seja administrado uns antiparasitários no animal dias antes do embarque. É importante se atentar sempre as regras de cada país para evitar problemas na sua viagem com o seu animal de estimação. O passaporte europeu emitido pelo veterinário serve para cachorros, gatos e furões. Com o passaporte em mãos seu animal pode entrar em todos os países da União Europeia sem problemas.

Embarque de Cães e Gatos em Voos Internacionais

Para voos internacionais, a maioria dos países aceitam somente o Certificado Veterinário Internacional - CVI, que atesta que o animal cumpre os requisitos veterinários e está apto para entrar no país de destino. A cada viagem, o veterinário responsável deve avaliar o animal, emitir um atestado de saúde e fazer a solicitação do Certificado Veterinário Internacional - CVI ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. É importante ressaltar, que quando se trata de voos Internacionais, cada país tem as suas exigências específicas para embarque e desembarque de animais, principalmente países localizados em ilhas, como a Austrália, Japão, Inglaterra etc.

Requisitos para Embarque de Cães e Gatos em Voos Internacionais

Para que o animal de estimação viaje com seu tutor são necessários cumprir alguns requisitos listados a seguir:

I. Microchip: alguns países exigem e para obter o passaporte é necessário que o animal tenha o microchip;

II. Certificado Veterinário Internacional (CVI) ou Passaporte: em alguns países os animais são submetidos a uma inspeção sanitária.

III. Vacinas: independente da viagem ser nacional ou internacional, a vacina contra a raiva é exigida sempre. Cada país exige algumas vacinas diferentes. É importante consultar qual vacina o país exige para entrada no país.

IV. Quarentena: verifique antes de comprar a passagem se o país exige quarentena para o seu animal de estimação.

Participação do médico veterinário

Tendo em vista que todas as companhias aéreas têm regras para o transporte de animais, é de suma importância que o tutor do animal obtenha informações sobre as exigências do país de destino e procure um médico veterinário (figura 10) para orientações e realização de procedimentos como exames, vacinas, tratamentos e declarações que atendem as exigências.

Figura 10: Médico Veterinário



Fonte: Centro Médico Veterinário Especializado

A avaliação de um médico veterinário é fundamental pelos seguintes motivos:

I. Informar para o tutor quais as exigências sanitárias do país de destino;

II. Realizar um bom exame clínico, avaliação de saúde do animal e aplicação de antiparasitários;

III. Realizar os procedimentos que atendam os requisitos e preenchimento de documentos pertinentes;

IV. É uma fonte de informação confiável para o tutor;

V. Evitar transtornos, como perda de voos por não atender às exigências das companhias aéreas e países de destino;

VI. Tirar as dúvidas do tutor, e caso a viagem seja longa, este profissional informará qual a melhor ração e horários para alimentar e hidratar o animal de estimação.

VII. Antes de embarcar o animal no porão da aeronave é importante avaliar o nível de estresse do animal, pois este nível de estresse pode aumentar em razão do barulho da turbina. Outro fator que contribui para o estresse do animal, é fato do animal estar em um ambiente estranho, muito tempo preso na caixa transportadora e longe de seu dono. Este estresse e tensão animal, pode provocar sintomas como vômitos, tontura e até mesmo uma crise convulsiva, se o animal tiver predisposição a isso.

Os sintomas podem aparecer ainda durante o voo ou após a chegada ao destino e o animal pode apresentar inapetência e indisposição.

Alguns veterinários sugerem o uso de tranquilizantes leves, dos alopáticos aos florais, desde que aprovados pelo veterinário que acompanha o animal.

Dificuldades relacionadas ao transporte de animais nas companhias aéreas

Ao longo desta pesquisa, deparou-se com alguns contratempos com os quais os passageiros encontram na tratativa de transporte dos seus animais em um voo. Os passageiros que necessitam viajar com seus animais de estimação por motivos particulares e necessidades específicas, como os deficientes visuais e passageiros com transtornos emocionais, enfrentam algumas dificuldades no momento de embarcar com estes animais. Estas dificuldades se dão em razão da falta de informação direta não fornecida pelas companhias aéreas. Normalmente, sempre que um passageiro busca este tipo de auxílio, estas informações estão dentro do site geral das companhias aéreas. Por se tratar de uma informação dentro do site geral das companhias aéreas, os passageiros têm dificuldades de entender todos os procedimentos necessários para o embarque, e quando o passageiro chega ao aeroporto, o animal é impedido de embarcar por falta de documentos ou por não estar de acordo com as normas das companhias aéreas. Outra questão importante levantada, é o atendimento no aeroporto para os procedimentos de *check-in* do animal. Em razão da quantidade de documentos exigidos e suas especificações, os agentes de aeroportos necessitam de um tempo maior para verificar toda a documentação necessária para o embarque. Após os procedimentos de *check-in*, o animal é conduzido para os protocolos internos de segurança exigidos pelo aeroporto e depois para o

embarque, aumentando ainda mais o tempo de permanência dentro da caixa de transporte, longe do seu tutor e em um espaço estranho. Outro fator considerável, é o percurso que o animal faz do lado "ar" do aeroporto até o embarque no porão da aeronave. As caixas de transportes com os animais são levadas na mesma carroceria usada para transportar as malas dos passageiros até a aeronave. Para as companhias aéreas, estes animais são considerados e transportados como cargas, tendo como diferencial apenas o termo “carga viva”. Muitos veterinários que emitem a documentação para a viagem e embarque destes animais desconhecem o trajeto e como este animal é transportado do aeroporto ao embarque, como também as condições físicas do porão da aeronave, que é o local onde geralmente o animal de grande porte viaja. É importante ressaltar ainda, que os tutores destes animais também desconhecem como acontece este processo interno de embarque. Eles acreditam que estão fazendo o melhor por seus animais quando decidem levá-los para uma viagem, pois consideram seus animais como filhos e membros inseparáveis da família.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de compreender os principais desafios enfrentados por tutores de animais durante o transporte aéreo, foi aplicado um questionário contendo 10 perguntas a um grupo de pessoas que já realizaram viagens com seus pets. A seguir, apresentamos a análise dos dados obtidos e a discussão sobre a viabilidade e importância do Serviço de Atendimento Especial para Animais (SAE/PETs).

Perfil dos Entrevistados

A maioria dos participantes da pesquisa afirmou já ter realizado pelo menos uma viagem aérea com seu animal de estimação. As companhias aéreas mais mencionadas foram LATAM, GOL e Azul, e os destinos incluíram tanto rotas nacionais quanto internacionais.

Principais Problemas Identificados

- **Falta de estrutura nos aeroportos:** 82% dos entrevistados consideraram ruim ou regular a estrutura atual para o transporte de pets, apontando a ausência de áreas específicas, sinalização e serviços de apoio.

- **Desinformação e burocracia:** 65% relataram dificuldades para obter informações claras sobre documentação e exigências do embarque.
- **Tempo de espera elevado:** 73% dos tutores disseram que os animais ficaram tempo excessivo no local de espera, causando estresse e desconforto.
- **Ausência de profissionais especializados:** 91% afirmaram que não receberam atendimento de profissionais treinados para lidar com animais.

Opinião sobre a Criação do SAE/PETs

A ideia de criar um Serviço de Atendimento Especial para Animais foi amplamente aprovada:

Sim, com certeza: 87%

Talvez: 11%

Não: 2%

Os entrevistados destacaram que um serviço dedicado reduziria o estresse dos animais, facilitaria o processo de *check-in* e traria mais segurança para tutores e pets.

Discussão dos Resultados

A análise demonstra que há uma demanda real e urgente por melhorias no transporte aéreo de animais, especialmente nos aeroportos brasileiros. A proposta do SAE/PETs, ao integrar soluções logísticas com atendimento especializado, se mostra uma resposta prática e inovadora a um problema recorrente e pouco abordado.

Além disso, os dados reforçam a necessidade de alinhamento com as normas internacionais da IATA e exigências do MAPA, promovendo um modelo de transporte mais ético, seguro e eficiente. Esta proposta contribui para a elaboração de um modelo logístico para o SAE/PETs, que visa:

- Reduzir o tempo de espera dos animais no terminal;
- Oferecer ambiente climatizado e adequado;
- Contar com profissionais treinados para atender os pets;
- Garantir o cumprimento das normas da IATA e do MAPA.

A pesquisa com tutores revelou:

- **82%** insatisfação com estrutura aeroportuária;
- **65%** dificuldades com documentação e requisitos;
- **73%** tempo de espera elevado;
- **91%** ausência de atendimento especializado.

A proposta do SAE/PETs foi aprovada por **87%** dos entrevistados. O serviço reduz estresse dos animais, otimiza fluxos logísticos e cumpre normas IATA/MAPA. Do ponto de vista técnico, o serviço é viável, com baixo custo e fácil replicação. Economicamente, a implantação melhora experiência do cliente e reputação das empresas. A produção em larga escala contribui para ODS 3, 9, 11 e 12, promovendo bem-estar, inovação, inclusão e responsabilidade nos processos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração o desejo e a necessidade dos tutores de transportar seus animais de estimação, realizamos pesquisas em vários sites relacionados ao transporte de animais e consideramos a insatisfação dos passageiros. Diante disto, percebemos o quanto é difícil e complexo para alguns passageiros embarcarem com estes animais. Buscou-se com este projeto identificar todos os problemas e dificuldades relacionados ao embarque, como a falta de informação referente à documentação, tipo de caixa de transporte permitida, peso e tamanho do animal, condições/raça que podem embarcar no porão ou na cabine, tipos de raças que não podem embarcar mesmo sendo no porão, médicos veterinários que desconhecem as condições de embarque destes animais na aeronave e profissionais do aeroporto que não estão qualificados para trabalhar com o embarque destes animais.

Em virtude dos fatos mencionados, trouxemos como sugestão de melhorias a criação de um Serviço de Atendimento Especial dentro do aeroporto com profissionais qualificados para realizar um atendimento especial para os animais desde a chegada ao aeroporto, durante o check-in até o embarque na aeronave, otimizando o tempo de espera do animal, e consequentemente os tutores poderão ter uma viagem mais tranquila. Por todos esses aspectos

mencionados, torna-se necessário um atendimento de qualidade e segurança em todas as etapas do embarque aéreo, levando em consideração a saúde do animal e comodidade do passageiro.

Em suma, o projeto evidenciou a complexidade do transporte aéreo de animais e a necessidade de atendimento especializado. Conclui-se que:

- Há demanda real por melhorias na logística e atendimento de pets;
- O SAE/PETs é viável técnica e economicamente, oferecendo soluções práticas e humanizadas;
- A implementação garante bem-estar animal, segurança e conforto aos tutores, alinhando eficiência operacional às normas internacionais.

Situação atual: projeto finalizado, com dados consolidados e modelo de atendimento definido.

Próximos passos: expansão do SAE/PETs para aeroportos, produção de materiais educativos e monitoramento contínuo do impacto do serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Rafael; KOHELER, Alexandre. Kenells. **Caixas de transporte (kennel) para uma viagem segura.** Disponível em: <<https://kennels.com.br/produtos/caixas-de-transporte-kennel/>>. Acesso em: 11 abr. 2025. 10h17.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS AÉREAS – ABEAR. **Transporte de animais em avião: quais as regras?** Disponível em: <<https://www.abear.com.br/blog-do-passageiro/recomendacoes/transporte-de-animais-em-aviao/>>. Acesso em: 18 abr. 2025. 16h00.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Transporte de Animais de estimação.** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/vigilancia-agropecuaria/animais-estimacao>>. Acesso em: 11 abr. 2025. 10h45.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Passaporte para trânsito de cães e gatos.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/anos-anteriores/passaporte_6ro_pet.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025. 10h37.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Viajar com animal de estimação para o exterior.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/vigilancia-agropecuaria/animais-estimacao/sair-do-brasil>. Acesso em: 14 abr. 2025. 10h00.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CEARÁ – CRMV-CE. **Procedimentos para viagem de cães e gatos em traslado internacional.** Disponível em: <<https://www.crmv-ce.org.br/noticias/100716-procedimentos->

para-viagem-de-caes-e-gatos-em-traslado-internacional.html>. Acesso em: 12 abr. 2025. 10h00.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos dos Animais. Disponível em: <<https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/direitoanimais.html>>. Acesso em: 11 abr. 2025. 10h17.

GOLLOG. Viajando com animais de estimação. Disponível em: <<https://www.gollog.com.br/solucoes-gollog/gollog-animais#>>. Acesso em: 11 abr. 2025. 10h17.

GONÇALVES, Cristiane Domingues. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. **Companhias têm regras para o transporte de animais em viagens de avião.** 16 de nov. 2025. Disponível em: <<https://crmvsp.gov.br/companhias-tem-regras-para-o-transporte-de-animais-em-viagens-de-aviao/>>. Acesso em: 15 maio. 2025. 10h17.

IATA (International Air Transport Association) - Regulamento de Transporte de Animais Vivos (LAR). Disponível em: <<https://www.iata.org/en/publications/store/live-animals-regulations/>>. Acesso em: 11 abr. 2025. 10h17.

LATAM AIRLINES. Transporte de animais de estimação. Disponível em: <<https://www.latamairlines.com/br/pt/experiencia/prepare-sua-viagem/transporte-de-animais-de-estimacao>>. Acesso em: 13 maio. 2025. 10h50.

LATAM TRADE. Serviços Especiais | Animais na Cabine (PETC). Disponível em: <<https://www.latamtrade.com/pt-us/procom/animais-cabine-petc>>. Acesso em: 17 abr. 2025. 11h45.

LATAM TRADE. Serviços Especiais | Animais no Porão (AVIH). Disponível em: <<https://www.latamtrade.com/pt-us/procom/animais-porao-avih>>. Acesso em: 11 abr. 2025. 10h40.

LUDOVICO, Nelson - Logística de Transporte Internacional – São Paulo – Editora Saraiva, 2010.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

RAMOS, Daniele. Gatos agressivos – **Motivos e Soluções. Tudo sobre cachorros e gatos.** Disponível em: <<https://animalclinic.com.br/gatos-agressivos-motivos-e-solucoes/>>. Acesso em: 16 abr. 2025. 08h06.

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO. Direito Animal. Disponível em: <https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=noticia_visualizar&id_noticia=20013>. Acesso em: 05 maio 2025. 08h06.

SANTANA, Giovanna dos Santos; PINTO, Rodrigo Casemiro Monteiro. **Síndrome braquicefálica em cão: relato de caso.** 2024. Disponível em: <<https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/c730c013-b44c-41a9-8b8e-1e326451eb50/content>>. Acesso em: 11 abr. 2025. 10h13.

"O conteúdo expresso no projeto é de inteira responsabilidade dos autores"

ANEXO

Questionário – Transporte Aéreo de Animais de Estimação

- 1) Você já realizou viagem de avião com seu animal de estimação?**
() Sim () Não
 - 2) Qual companhia aérea você utilizou?**
 - 3) Qual foi o tipo de transporte utilizado para o animal?**
() Na cabine () No porão () Como carga viva
 - 4) Você sentiu falta de um atendimento especializado no aeroporto para seu pet?**
() Sim () Não
 - 5) Como foi o processo de check-in do animal?**
() Rápido e eficiente () Regular () Lento e confuso
 - 6) O animal demonstrou sinais de estresse durante o processo de embarque?**
() Sim () Não () Não sei dizer
 - 7) Você recebeu orientações claras da companhia aérea sobre as regras e documentos necessários?**
() Sim () Parcialmente () Não
 - 8) Como você avaliaria a estrutura do aeroporto para receber animais?**
() Excelente () Boa () Regular () Ruim
 - 9) Na sua opinião, a presença de um Serviço de Atendimento Especial para Animais (SAE/PETs) melhoraria o processo de viagem?**
() Sim, com certeza () Talvez () Não
 - 10) Gostaria de compartilhar alguma sugestão ou experiência relevante sobre o transporte do seu animal?**
-